



NESTE NÚMERO

QUEM É ORLANDO, O JOGADOR DO ATLÉTICO PRETENDIDO PELO SPORTING



AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA
E IMPRESSÃO OFFSET DA
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.
RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958

MÁRIO DE AGUIAR apresenta

CRÓNICA DESPORTIVA

N.º 11 — 23-6-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS
Redacção e Administração: Rua Saraiva
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGENCIA
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os Domingos



encontro. Dramático e emocionante como nenhum outro na história do torneio.

Ao intervalo, os franceses tinham um golo de vantagem (1-0). No segundo tempo o Benfica «carregou», mas o tempo passava e o resultado não se modificava.

Justamente quando o árbitro se preparava para dar o encontro por findo, Arsénio, sempre oportuno, alcançou o golo do

Recorda-se o triunfo inolvidável do BENFICA na Taça Latina de 1950!

empate. Seguiu-se o primeiro prolongamento de meia hora e nada se resolveu. Nova prorrogação de dez minutos, mais outra ainda e a indecisão continuava.

Depois, foi o delírio. Ao 145.º minuto da dramática partida, Julinho marcou o golo da vitória—e foi o dia de juízo no Estádio Nacional. O Benfica ganhara a «Taça Latina», tendo, para isso, de se bater com o seu valoroso rival, durante 265 minutos!

Bastos sai em dificuldade para socar o esférico que o interior do Lázio pretende cabecear em voo, mas mais parecendo querer tapar os olhos ao seu avançado-centro

Bastos parece impellido por uma mola, enquanto Fernandes faz a diligência por servir de apoio.



Agora que o Benfica se encontra em Espanha, a tomar parte, pela terceira vez, na «Taça Latina», tem pleno cabimento recordarmos a sua vitória no torneio de 1950.

A II Taça Latina, disputada em Lisboa no Estádio Nacional, teve início em 10 de Junho de 1950, e os resultados na primeira jornada, foram os seguintes: Benfica-Lazio, 3-0, Girondino de Bordeaux-Atlético de Madrid, 4-2.

Apurado o terceiro classificado, Atlético de Madrid, que venceu o Lazio por 2-1, jogaram depois Benfica e Girondinos. Recorreu-se a prolongamento de meia hora para desfazer o empate de 3-3 que se registava no tempo regulamentar, porém sem resultado.

Disputou-se no dia 18 de Junho novo

GERMANO

está apto a voltar ao futebol no princípio da próxima época!



Quando voltaremos a ver um Germano tão fulgurante como nos mostra esta imagem! Desejamos sinceramente que não tarde esse dia.

O «internacional» Germano parece recuperado para o futebol! Eis uma boa notícia para todos os desportistas. Interrogado há dias, Germano elucidou-nos:

— Segundo parecer do meu médico, encontro-me em condições de voltar aos terrenos de jogo no princípio da próxima época. Claro que de princípio terei de seguir preparação especial, até porque a ausência foi longa. Sinto grande contentamento por voltar aos estádios, dos quais andava saudosos!

Uma pergunta se impunha:

— E qual o clube que representará?

— Por enquanto, não sei. O Sporting ainda nada resolveu a meu respeito. Aguardo, dia para dia, que a minha situação se esclareça.

Aguardemos pois confiadamente que o futebol reconquiste aquele que se estava afirmando como a maior revelação dos últimos tempos. Não será caso inédito que um jogador nas suas condições volte a ser grande no desporto, depois de séria doença. Espírito Santo e Passos são exemplos frisantes. E Germano que conta apenas 24 anos, segundo juízo clínico, pode ainda retomar o seu lugar no «estrelato» do futebol luso.



Logo no principio do mal que o atacou, Germano revela o seu desalento pela pouca sorte que o atingiu.

MARILYN MONROE

JOGADORA DE FUTEBOL!

Realizou-se recentemente em Brooklym um desafio de futebol entre as equipas do American League All Stars e Israel Hapoel, comemorativo do 9.º aniversário da independência do Israel.

Embora o futebol não seja dos desportos que nos Estados Unidos suscitem mais interesse, a partida redundou num autêntico êxito.

A «explosiva» artista do cinema, Marilyn Monroe, encarregou-se de dar o pontapé de saída num estilo saboroso que os leitores poderão apreciar nestas três imagens. Que tal?



AS «TORRES» DE BELÉM



Não vão ainda decorridos muitos anos. Succede, até que um dos jogadores se encontra em actividade no Desportivo de Beja. É António Feliciano.

O Belenense dispõe, com o trio Capela-Vasco-Feliciano de uma defesa poderosa, sob todos os aspectos. Nenhum deles tinha menos de 1^m,80 de altura! Os três juntos impunham respeito. O público conhecia-os pelas «torres de Belém» e poucas vezes um agrado popular terá sido tão exacto como este. Havia ainda Serafim, mas mais baixo (1^m,74).

Do grupo, Vasco de Oliveira abandonou cedo o jogo. Capela ainda na época passada fez alguns desafios na Académica. Feliciano é o único, repete-se, que ainda joga, sendo jogador-treinador no Desportivo de Beja.

Todos foram internacionais. Capela e Feliciano fizeram parte da selecção que pela primeira vez derrotou oficialmente a Espanha. Feliciano foi um dos melhores defesas centrais da Europa.

As «torres de Belém» são uma curiosa legenda do futebol português.

As «torres de Belém» em acção. Capela lança-se em voo, sobre Júlio, enquanto Vasco e Feliciano barram o caminho a F. Ferreira e Serafim se põe em guarda dentro da baliza.

Max Schemeling

O pugilista que teve fortuna, glória e amor

Em Junho de 1936 ele era o melhor do mundo. Nesse dia o negro Joe Louis era posto K.O. e Schemeling sagrava-se campeão do mundo dos pesos-pesados.

Dois anos decorridos, em Junho de 1938 Joe Louis que aguardava ansioso o combate desforra teve ensejo de propiciar ao Apolo germânico a... «mesma receita» que este lhe dera em Hamburgo.

Daf começou o declive. A famosa artista Any Ondra que fora sua esposa pediu o divórcio. O dinheiro também começou a escassear e... a glória passou a ser uma lembrança do passado.

Veio a guerra e Schemeling substituiu as luvas pela metralhadora de paraquedista.

Depois veio o armistício, e, aquele que fora campeão do mundo ainda pisou os «ringues», mas para praticar luta livre — o refúgio de muitos veteranos arruinados do boxe.

Vive hoje pacatamente, retirado do bulício dos estádios, sendo ainda uma glória do box germânico, admirado pelos compatriotas.

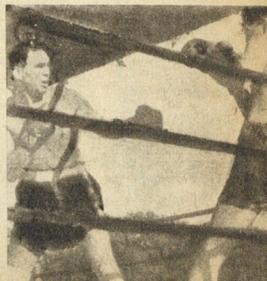


Antes do fatal combate com Joe Louis Schemeling mostrava-se confiante e sorridente

Após o seu combate de Hamburgo, Schemeling recebendo as felicitações de um representante da Polícia americana da zona de ocupação da Alemanha, também pugilista como ele.

Quando Schemeling era campeão e tinha uma linda esposa, a quem nada faltava.

Este foi o último combate de Schemeling em Junho de 1948, quando tentou o regresso. Apesar de ter vencido e conquistado de novo o título de campeão alemão, Schemeling concluiu que já não tinha recursos e desistiu.



UMA GRANDE FIGURA DA «TAÇA LATINA»

De origem polaca, Raymond Kopa, grande vedeta do futebol francês, pois nasceu em 15 de Outubro de 1931, em Noeux-les-Mines, no Pas de Calais, tornou-se milionário em Espanha.

A sua carreira, verdadeiramente maravilhosa, principiou no clube da sua terra.

Pouco tempo passado, Kopa ingressou no Angers, para lá se conservar apenas uma época e ser contratado em seguida pelo Reims.

No ano de 1952 viu-se Kopa, à frente da turma remence, ganhar a «Taça Latina».

De então para cá, a boa estrela do pequeno futebolista não mais deixou de brilhar esplendorosamente.

Chamado à equipa da França, Kopa tornou-se ídolo no seu País e conceituado pela crítica internacional, como das mais extraordinárias vedetas mundiais. Foi campeão de França e ganhou a «Taça». Jogou pela Selecção do Continente e... ingressou no Real Madrid, para se tornar milionário e sagrar-se campeão de Espanha... e da Europa...

Feliz, vivendo para o futebol, para a esposa e filha, Raymond Kopa, esse príncipe do futebol é sem dúvida uma das grandes figuras da actual «Taça Latina».

Kopa e a filha, Nadine, ainda bebé.



No S. C. O. Angers, de 1949 a 1951.



No Stade de Reims, de 1951 a 1956.



«Internacional» pela França.



No Real Madrid, desde Setembro

K O P A

esse príncipe do futebol francês que se tornou milionário em Espanha



O casamento do «príncipe do futebol francês». A seu lado, a noiva, Christiane Baurrigault, radiante de felicidade, e o consagrado treinador, Albert Batteux.



Os estudantes madrilenos cumprimentam Nadine, filha de Kopa, depois da vitória do Real Madrid contra o Manchester, na «Taça dos campeões».

QUEM DÁ MAIS... QUEM DA MAIS?

Mau grado os inêxitos de que tem sido vítima a sua equipa nacional de futebol, os italianos continuam a gastar milhões e milhões na aquisição de vedetas estrangeiras que são, afinal, em grande parte, a fundamental causa dos fracassos do calcio transalpino e isto porque os clubes as preferem aos jovens que, pouco a pouco se vão evidenciando nos respectivos clubes.

Assim, a juntar aos «ases» que faziam já os belos dias das grandes equipas italianas, chegaram à terra transalpina os famosos argentinos Grillo, com destino ao Milan, Sivoni, para o Internazionale e Maschio para o Bologna.

Ao mesmo tempo, o galês John Charles ingressa no Juventus, de Turim. Grillo custou 3.500 contos, Maschio 3.400, John Charles 4.000 e finalmente Sivoni, a maior revelação do futebol sul-americano nestes últimos anos a bagatela de 8 mil contos!!!

Maschio, Angelillo e Sivoni. O do meio, também argentino, tomou rumo diferente, ingressando no Atlético de Madrid.



Grillo



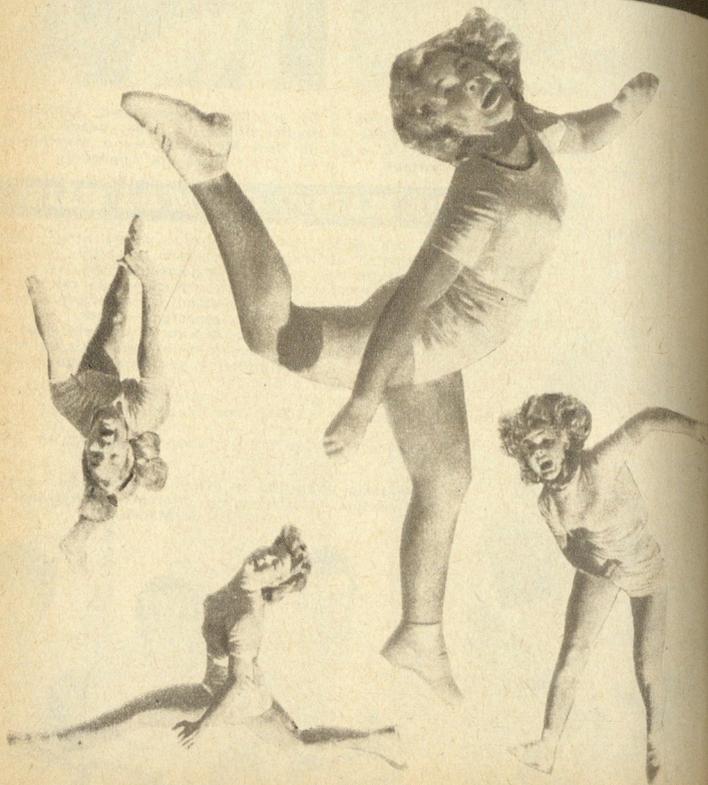
John Charles em acção.



a arte de cair com elegância

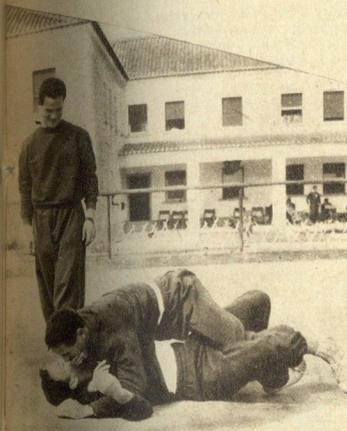
June Preisser — uma jogadora de «golfe» que criou a arte de cair com elegância e sem máis consequências para o seu corpo gentil. Obteve estes resultados surpreendentes em altura e velocidade pela perfeita coordenação do esforço muscular e a vontade. June é a honra absoluta dos seus músculos e dos seus movimentos. As nossas gravuras mostram a extrema docilidade destas nos saltos maravilhosos que June Preisser consegue, preparando, queda elegante e sem perigo.

Numa sessão há tempos em Hollywood, June caiu oitenta vezes seguidas sem cansaço aparente e... batendo assim o «record» mundial do... salto!



NOVAS ESTRELAS

Embora por vezes a profissão de futebolista seja tarefa espinhosa — estágios, treinos, incertezas de resultados, amargos das derrotas, etc. — o certo é que, em determinadas alturas, as preocupações são arredadas para... «trás das costas» e a jovialidade impõe os seus direitos. Nas fotos que apresentamos, colhidas no último



da Luta - Livre e do Basquetebol...



estágio da selecção militar em Oeiras, reconhecem-se alguns «ases» na hora do recreio!

Primeiramente o setubalense Casaca (moderno Orloff) derruba o portista Sarmento e parece ir vencer o combate de «luta livre» que o barreirense Faneca arbitra...

Vale tudo menos tirar olhos... Será uma injustiça se forem esquecidos no próximo «Cinturião de Lisboa».

Noutra imagem, podemos admirar os modernos «globe-troters» com o belenense Bezerra (novo Tatum) às «cavalitas» do torriense Gama procurando encestar uma bola que o sportinguista Joaquim José e o barreirense Faneca tentam evitar.

O Bairro da Inglaterra A. C. é das mais ecléticas agremiações

Um dos clubes populares com maior projecção é sem dúvida o Bairro de Inglaterra Atlético Clube — colectividade que tem a sua sede na Rua Neves Ferreira, 10-3.ª, à Calçada Poço dos Mouros, e que foi fundado em 13 de Maio de 1935. A madrinha do clube é a consagrada artista da rádio e do teatro, Maria José Valério.

Poucos clubes da índole do Bairro da Inglaterra A. C. para mais com uma massa associativa limitada (umas escassas quatro centenas de sócios), conseguem ser tão «ecléticos». Desde 1951 que está filiado na Associação de Futebol de Lisboa, tem praticado ciclismo, basquetebol, atletismo, pingue-pongue, campismo e pugilismo. Nesta última modalidade era o organizador dos torneios do Outono, e neles se revelaram Jorge Monteiro e Daniel Branco, inscritos pelo Bairro de Inglaterra A. C. e também Belarmino Fragoso, pelo do Mouraria, etc..



No gabinete da Direcção, lobrigamos os seguintes dirigentes da popular colectividade: Augusto Oliveira, José Vital, Ernesto Silva, Carlos Lucas, Jacinto Martins, José Gomes e Frederico Alves.

Em ciclismo, também lançou Arlindo de Carvalho — actualmente no Sporting — e que já conquistou o título de campeão regional de fundo na categoria de iniciados e campeão regional de velocidade em amadores juniores.

Em atletismo, o seu atleta que subiu mais alto (e actualmente também a representar o Sporting) foi João Trindade, recordista e campeão nacional dos 1.500 metros.

No futebol, os elementos que se tornaram mais conhecidos foram Fernando Mota, que se revelou na 1.ª Divisão com a camisola do V. Guimarães e António Gomes que chegou a alinhar, há anos, na 1.ª categoria do Sporting.

Mas não só de desporto se ocupam os sócios do Bairro de Inglaterra. O sector cultural não lhe tem sido indiferente. A atestá-lo lá está a biblioteca, com centenas de volumes, e, em reorganização, o grupo cénico.

Caso curioso: o clube organiza por vezes campeonatos de dança, cuja receita reverte para a secção de beneficência, que veste anualmente tantas crianças pobres quantos os anos que comemora, além de um bode a cinquenta famílias do bairro.

Uma colectividade desta natureza alimenta necessariamente muitas aspirações. O Bairro de Inglaterra



Ciclistas iniciados de bom futuro: Arlindo Carvalho, Jaime Ribeiro e Manuel Mota Carmo.

A equipa do Bairro de Inglaterra vencedora do Prémio do Natal de 1953: Alberto Santos, Diamantino Martins e Carlos Treleira.

pretende, em primeiro lugar reorganizar a secção de ginástica, reconhecido como é que esta é a base da educação física. Já teve apreciável frequência (sob a direcção do conhecido desportista Pierre Charles) e tudo leva a crer que a ginástica voltará a ser um facto no Bairro de Inglaterra Atlético Clube.

Outro ansio: a posse de um campo de futebol, que a categoria do clube já justifica. Opina o sr. Jacinto Martins, vice-presidente do clube, que o Estádio Popular resolveria em parte o problema. Ou, então, enquanto aquela velha aspiração dos clubes populares não se torna uma realidade, a cedência por parte dos clubes grandes dos seus campos de treinos, no que seriam beneficiados, pois quantos jogadores de bom futuro não são recrutados nas equipas populares... A sugestão aqui fica.

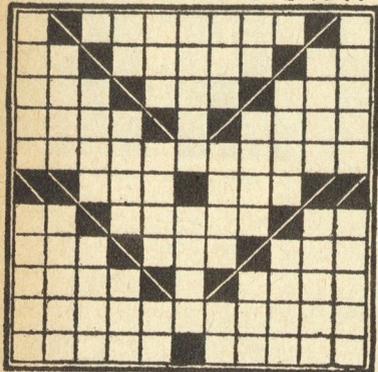
Grupo de sócios recreando-se pacatamente na sede.





PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

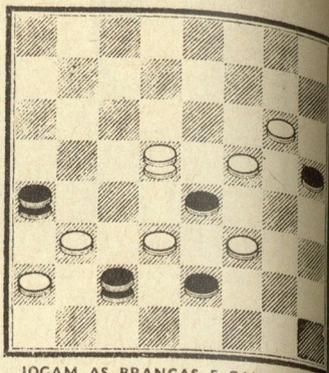


Horizontais: 1. — «Internacional» de futebol. 2. — Símbolo químico do amônio; batoque; viração. 3. — Caminha para cá; pron. poss.; base aérea. 4. — Quadrúpede; confiei. 5. — Estabelecimento onde se fabrica ou vende manteiga. 6. — Três; fila. 7. — Campeão; fio de latão; símbolo químico do cassiopeu. 8. — Benefício, pron. poss.; rapar o sal na salina e juntá-lo com o rodo. 9. — Idade; prefixo designativo do ar. 10. — Sociedade musical. 11. — Goivo; costurar.

Verticais: 1. — «Internacional» de futebol; ordem para recolher as velas. 3. — Apelido do antigo dirigente do Belenenses; velho. 3. — Homem piedoso e sábio entre os índios; brando. 4. — Consoante dobrada; moeda de Dio; tempero. 5. — Eco; pais que já jogou connosco em futebol; graça. 6. — Escolhi; acolá. 7. — Antílope de África; guarda-redes da 1. Divisão; partícula do dialecto provencal. 8. — Caminha va; jogador do Lusitano de Évora, doze meses. 9. — Tortura; antigo internacional de futebol. 10. — Amarrei; rente. 11. — Areal; aproar.

DAMAS

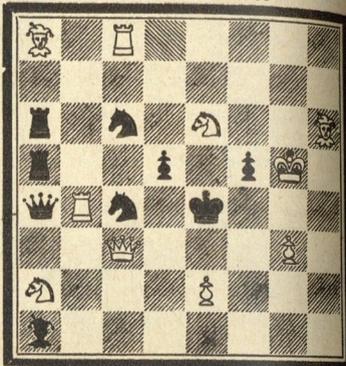
POR REIS FEVEREIRO



JOGAM AS BRANCAS E GANHAM

XADREZ

POR VASCO SANTOS



MATE EM DOIS LANCES



Hassenforder

o ciclista excêntrico

Este «Faz-Tudo» que se prepara para montar na bicicleta e para fazer uma declaração de amor, não é outro senão o popular ciclista francês Hassenforder, que se tornou célebre pelas suas excentricidades.

Sempre jovial, sempre feliz, fantasista, «Hassen» é daqueles «tipos» que se não existissem teriam de ser inventados. Não abandonou ele uma vez determinada prova, para ir visitar a noiva, que estava a dois passos e da qual disse tinha saudades?!

Não parou ele, também, num bottequin para comer dois ovos estrelados, em plena prova, na recente «Volta à Espanha»?

Aqui, Hassenforder exhibe os seus dotes de «clown», na grande noite do ciclismo, há cerca de dois meses realizada em Paris.

E como sempre foi o triunfador da noite, desempenhando um papel de palhaço, como o mais experimentado profissional da comidade.





Do album de

Francisco Albino

que abandonou o futebol há 12 anos

QUEM não se recorda do Francico Albino, esse rapaz de compleição física franzina, que enchia os nossos campos de futebol com a sua genica e classe enorme! Foi no Benfica, durante anos, um dos mais fortes sustentáculos da equipa e na selecção nacional por onde alinhou 10 vezes jamais deixou de afirmar a sua indesmentível categoria.

Francisco Albino que principiou no Ben-



Na festa de despedida em Maio de 1945, ostentando as suas numerosas medalhas, simbolo de uma carreira brilhante.



Por entre alas de companheiros e adversários, no dia da despedida.



fica, na época de 1931/32, manteve-se em actividade até final da época de 44/45, altura em que ajudou o seu clube a conquistar o campeonato despedindo-se depois do futebol...!

Apesar de, na actualidade, o Benfica já não promover festas de despedida aos seus atletas, estamos convictos que ho-

mens como Albino não arrumam as botas, seja em altura for, sem uma homenagem pública, como a que foi tributada ao grande médio dos «encarnados» há doze anos.

Albino auxilia a transportar a última taça que ajudou o seu clube a conquistar — a do Campeonato nacional de 1944/45.

Num encontro em Olhão Albino salta em proteção ao seu guarda-redes Rosa, reconhecendo-se F. Ferreira e Cabrita, este ainda em actividade.





Sarosi e Piola

APRESENTAMOS hoje algumas velhas glórias do futebol mundial — homens que marcaram uma época que foi grande e que depois de terem dado ao «association» o melhor do seu talento como praticantes, se dedicaram ao mister de treinador, continuando a servir o futebol que amaram profundamente.

Sarosi — o dr. Gyorg Sarosi, vedeta do Ferencvaros de Budapeste esteve entre nós algumas vezes antes da guerra. Expatriou-se, depois das hostilidades, para Itália, onde hoje é treinador do A. S. Roma.

Aldo Olivieri foi de 1937 a 1942 o melhor guarda-redes italiano e o grande rival do austro-francês Rudi Hiden. Defendeu, em 1939, a baliza da Seleção do Continente, contra a Grã-Bretanha (0-3), em Londres. É treinador de um clube italiano.



Olivieri



VELHAS GLÓRIAS DO FUTEBOL MUNDIAL

Dewaquez — durante muitos anos Dewaquez foi um dos melhores extremos da França e até 1939 recordista das selecções; lugar que perdeu em favor de Mattler, que recentemente foi batido por Marche. Dewaquez é hoje proprietário.

Snella de origem polaca, Jean Snella

foi em criança para França, optando mais tarde pela nacionalidade do país onde encontrara a felicidade. Foi internacional. Agora, é o treinador do St. Etienne, campeão de França e assistente às equipas nacionais.

Piola — Silvio Piola disputou, antes da guerra, quando avançado-centro da «Squadra azzurra», o ceptro do melhor da Europa com o austríaco Sindelar e o húngaro Sarosi. Piola ganhou. Depois da guerra, continuou, aos 37 anos, a ser o melhor italiano no seu posto. Abandonou há cinco épocas para se dedicar a treinador.

Stabile — Guillermo Stabile foi das figuras mais representativas do futebol argentino. Bastas vezes internacional emigrou em 1938 para França e actuou no Red Star de Paris. De regresso à Argentina foi escolhido para treinador e Seleccionador único do seu país, depois de ter passado pelas fileiras do River Plate, seu antigo clube, como orientador técnico.

Sébés — Gustav Sébés começou a sua carreira no M. T. K.

(Continua na pág. 19)



Sébés



Dewaquez e Snella

Stabile



DIZ QUEM SABE...



TEIXEIRA fala do remate!

António Teixeira tem estado em foco, pois foram finalmente premiados com a internacionalização as suas excelentes qualidades de rematador. É sobre esta especialidade que o avançado-centro do F. C. Porto vai hoje falar aos nossos leitores:

Um avançado deve ser essencialmente um rematador. Os desafios resolvem-se com golos e tem de haver quem se encarregue dessa missão e esta recai logicamente nos dianteiros, sejam avançados-centros, interiores ou pontas.

Por mim, posso dizer, que jogando no eixo do ataque ou a interior, tenho sempre permanente o fito de alvejar a baliza. De longe ou de perto. De 20 a 30 metros podem marcar-se muitos golos. E estes têm um sabor especial, pelo menos para mim.

De fora da grande área, emprego o remate com o peito do pé, para com mais força dar na bola. Os remates de longe não podem ser frouxos. Tem que se atirar com força e se for inesperadamente, melhor.

A surpresa é factor muito importante no duelo entre rematadores e o guarda-redes. A simulação é, pois, uma arma muito forte. Às vezes, dou a entender que vou rematar com muita força, e acabo por atirar fraco, mas colocado. Outras vezes, o contrário.

Noutras ocasiões, simulo que vou cabecear para um lado, e tento meter a bola na baliza, por outro canto.

Ainda no último Portugal-Itália aconteceu isso. Quando Matafeu me deu a bola, eu esbocei um toque para um lado, e enganei o guarda-redes com um remate para o ponto contrário.



VELHAS GLORIAS DO FUTEBOL MUNDIAL

(Continuação da pág. 17)

Depois, foi como operário para a «Renault» e em França actuou no Billancourt.

Mais tarde, voltou a Budapeste e visitou o nosso País com a Hungria.

Depois da guerra foi nomeado vice-mi-nistro dos desportos húngaro.

Actualmente é o director técnico da U. E. F. A., da Federação do seu país.

SABE QUE EQUIPA É ESTA ?

Foto autografada é geralmente «histórica»... E esta que apresentamos é de facto a primeira selecção nacional de juniores, vendendo-se da esquerda para a direita, de pé: Roldão (F. C. P.), Paz (Bel.), Palma (Cuf.), Tito (Bel.), Helder (Benf.), Poeira (Ohan.). Ajoelhados: Palmeiro Antunes (Benf.), Ferreirinha (F. C. P.), Isidro (Benf.), Inácio (Bel.), e Angeja (Bel.).

Pergunta-se: Em que ano se estreou? Contra que País? Qual o resultado? Quais os autores dos nossos golos? Respostas na página 31.

Há coisas que nem ao diabo lembram!... Mas os habitantes da pacata aldeia inglesa de Cheadheulme, no Condado de Cheshire, quiseram ter uma ideia original — e inventaram um jogo de futebol certamente inédito, com fins beneficentes.

Adversários: dois «onzes», um de velhos, outro de novos, (o que não é nada de extraordinário). Se, porém, se disser que as idades dos componentes do primeiro somavam mais de 700 anos — já algumas pessoas se admirarão... E mais espantadas ficarão quando se acrescentar que o árbitro entrou em campo de fraque e chapéu alto!...

Ao soar o último apito do aperaltado juiz de campo — por mais estranho que pareça... — os «maduros», ou melhor: os «velhos» ganhavam por 4-3! E note-se

O MAIS FANTASTICO JOGO DE FUTEBOL DO MUNDO

colecção de fotos coloridas e magníficas dos Internacionais de futebol, em "Crónica Desportiva"!

A partir do próximo número, «CRÓNICA DESPORTIVA» passará a publicar, nas contra-capas, a colecção das fotos do internacional de futebol, que esperamos venha a agrandar plenamente aos nossos leitores. Trata-se de uma colecção nova, diferente pois da série que a «Agência Portuguesa de Revistas», proprietária do nosso magazine, editou em cromos, no ano passado, e que, em segunda edição, está a ser publicada em separado em «Mundo de Aventuras».

«CRÓNICA DESPORTIVA» inserirá também resenhas biográficas, mais completas ainda de que aquelas edições, dos internacionais, formando uma colecção que qualquer desportista desejará possuir.



que dois dos tentos sofridos pelos vencedores nasceram de penalidades máximas, marcadas em condições inverosímeis: a primeira — com o guarda-redes de olhos vendados (...nem viu o esférico, claro...); a segunda — com o guardião de costas viradas para o campo (...só o viu colado às redes).

Houve ainda: a expulsão de dois «novos» mais «inflamados», que ficaram fora do terreno amarrados um ao outro; e a saída episódica de um «velho», que teve de ser reanimado a poder de cerveja — até voltar a jogar.

Não devem restar dúvidas, pois, de que Cheadheulme merece o título de a aldeia futebolisticamente mais original do Mundo!

ANTÓNIO TEIXEIRA

o hóquei sobre gelo é Rei!

Nem sempre, afinal, o futebol é o Desporto Rei.

No Canadá, por exemplo, assim acontece e o seu lugar é ocupado pelo Hóquei sobre gelo.

Aqui estão duas expressivas amostras da popularidade que o hóquei destrua no Canadá.

Assim, a equipa de «Whitby Dunlop», que ao vencer a do «Spokane Flyers» conquistou o Campeonato do Canadá, foi entusiasticamente recebida em Toronto pelos 16 mil habitantes da cidade.

Para se avaliar da loucura que se apossou da multidão, repare-se na alegria das raparigas canadenses que parece, são piores do que os homens quando toca a gritar.

Na outra foto, os jogadores triunfantes, passeiam aos ombros do seu treinador.



Campeão do catch... e da fealdade



Maurice Tiller, francês era corpulento e tinha uma cara de de meter medo. Em 1940 partiu para os Estados Unidos e fixou-se em Chicago. Pois foi a sua cara que o ajudou a fazer fortuna. A luta do «Catch» tornou-se tão popular que lhe chamavam o «feito bonito»!

Os apreciadores da luta livre americana, deliravam com as suas caranças — de que as nossas imagens dão pálda ideia...



NO PRÓXIMO SÁBADO FAZEM ANOS QUATRO JOGADORES

Coincidência devida: curiosa. Os quatro jogadores que temos anotados, como comemorando o seu aniversário natalício esta semana, fazem anos no mesmo dia: 29.

O mais velho é «Patolino», internacional 5 vezes, e cujo nome verdadeiro é Domingos Carriho Demétrio. Nasceu em Elvas em 29 de Junho de 1922, pelo que festejará o 35.º aniversário. Começou no Lanifícios F. C. em 1943-44 e em 1944-45 transitou para o S. L. Elvas, o qual, após a fusão com outros clubes da cidade, se tornou «O Elvas» — clube Alentejano de Desportos. Em 1952-53 — transferiu-se para o Lusitano de Évora e actualmente joga no Serpa.

Segue-se Amílcar Rodrigues da Silva do Torriense, elemento nascido em Torres Vedras em 29 de Junho de 1924. Nunca conheceu outro clube, tendo sido júnior no Torriense. Perfaz 33 anos.

Pedro Augusto da Silva Duarte nasceu em 29 de Junho de 1925 (faz 32 anos, portanto) e a sua carreira tem sido o Benfita em 1945-46-47. Depois 1947-48 a 1949-50 alinhou no Ginásio Clube do Sul e em 1950-51, no União da Guarda. Uma época inactivo, outra no Oriental, mais uma inactivo, e desde 1954-55 que se encontra no Cuf do Barreiro.

Por último temos José João do Vale, que nasceu em Vialonga (Vila Franca de Xira) em 29 de Junho de 1926, pelo que comemorará o 31.º aniversário.

Apenas representou a Cuf do Barreiro, desde os juniores (1944-45).



O mais categorizado André (Académica) em acção.

CURIOSIDADES ONOMÁSTICAS

4 ANDRÉS na I DIVISÃO!

Não se pode afirmar que na onomástica nacional, André seja um nome vulgar. Pois sucede, com dupla curiosidade que entre as duas centenas de jogadores da I Divisão nos surgem 4 Andrés a que passamos aludir.

O mais jovem revelou-se, praticamente, esta temporada: Rui André, do Torriense, que completou há pouco 23 anos. Revelou-se na Marinha Grande e, após uma carreira na reserva dos estremenhos, ganhou a efectividade, ora como médio de ataque, ora como interior.

O mais categorizado é, porém, o actual «capa negra» André, internacional B e militar, que ainda este ano foi um dos seis melhores goleadores do Campeonato Nacional. Começou nos juniores do Sporting Farense, pulou directamente à 1.ª categoria, viajou para Belém e daí para a Académica já saltou duas vezes.

Costuma ser figura falada no defeso. Este ano, sucederá assim?

Os restantes são os irmãos André (1.ª e 2.ª), que jogam na Cuf do Barreiro. O mais velho — André I — celebrou-se com um golo marcado a Azevedo quando era jogador do Vitória de Setúbal. Valeu a vitória por 1-0 e ia custando aos «leões» aquele campeonato chamado do «pirólito» que veio a ser cancelado. Vai na casa dos 30 anos mas não teria ainda bastante capacidade. Em um ano mais modesto o irmão André II tem feito episódicas aparições nas linhas médias ou de ataque dos barreirenses, sempre com utilidade.



MOURINHA

e o seu honroso castigo e recorde de fracturas

Veio da Figueira da Foz, onde nasceu e começou a jogar oficialmente aos 15 anos na Associação Naval. Ingressou depois no Sporting. No clube «leonino», cooperou na conquista de bastantes campeonatos, tanto em futebol como no atletismo, em que foi campeão de 83 metros barreiras. Eduardo Mourinho cuja velocidade, quando jogava futebol era um perigo para os defesas contrários, tem alguns episódios curiosos na sua carreira de futebolista. O mais pitoresco foi quando na altura do Portugal-Bélgica de 1931 que vencemos por 3-2, foi chamado a representar a equipa nacional e... depois foi castigado com um ano de suspensão por o ter feito. Foi na altura do litígio entre a A. F. L. e a F. P. F., e a Associação Lisboaeta não teve reboço em aplicar um castigo que no outro dia o jornal «Os Sports» definia da seguinte forma: «Castigos que honram quem os recebe».

Um outro foi no dia da sua estreia no Sporting. Chegou a Lisboa num sábado, logo ao outro dia se estreou nos «leões» e nada mais nada menos que contra o velho rival benfiquista. Mourinho que começou o jogo feito um feixe de nervos, pior ficou quando o Aníbal José, por graça, lhe disse a certa altura, em que ambos disputavam a bola:

— Eh, pá!... hoje vais daqui para a morgue!... O certo é que o mau tempo passou, o Sporting ganhou por 3-0 e o Mourinha meteu um golo.

O último episódio é o mais doloroso e fala-nos das fracturas em que Mourinha também foi campeão. Só isto... Uma perna partida, seis vezes os braços fracturados e quatro dentes arrancados com um pontapé.

Como se verifica, o futebol do tempo de Mourinha não se jogava positivamente com... punhos de renda!

Em baixo: Um golo de cabeça de Mourinha num jogo contra o Luso do Barreiro. Em cima: Uma partida para uma prova de 83 metros barreiras em que a vitória lhe sorriu.



Viva o descanso!

Todos os que conhecem de perto o ciclismo, sabem quão árdua, espinhosa e por vezes desencorajante é a tarefa dos ciclistas.

Com efeito, galgar quilómetros e quilómetros, ao sol, ao frio ou à chuva não é lá muito agradável e para mais quando tudo isso é feito apenas com a ajuda das pernas.

Todavia, há ciclistas que não se atrapalham mesmo nada quando a fadiga chega. É o caso de Bernard Gauthier, o famoso francês que, ao deparar, a certa altura de uma prova, com um fofinho «colchão» de relva, não esteve para meias medidas e zás! — saltou da bicicleta e deitou-se, todo repimpado, e a apreciar o panorama, e certamente o esforço dos colegas, a quem deve ter gritado:

— Eh! rapazes... Viva o descanso!



Uma fantasia que custou a multa de 250 francos...

Quando a sede é de matar...

Algures numa estrada da Europa, que tanto pode ser francesa como espanhola, portuguesa ou italiana como holandesa ou belga, o sol escaldava, dardando ao pino sobre a caravana ciclista, que pedalava vigorosamente em busca da vitória.

O calor já fizera esgotar os bidons. As gargantas, os lábios estavam secos. O tormento era cada vez maior e, para alguns, era já mesmo o desespero.

Mas eis que a certa altura um cano de água, para rega, apareceu, pendendo de uma janela.

E os forçados da estrada, quais prisioneiros esgotados pela marcha forçada, lançaram-se como doidos ao cano da água.

E assim se colheu este curioso instantâneo.



Darrigade gosta, de quando em vez, dar largas ao seu espírito de bom humor.

Lembrou-se, por exemplo, na última «Voita à França», de tirar, à passagem por uma aldeia, este chapéu da cabeça do dono e colocá-lo na sua.

Toda a gente riu, incluindo o próprio Darrigade, que é um brincalhão.

Mas quem mais se divertiu foi o delegado da organização, porque esse, com a habitual solicitude, tratou de lhe aplicar uma multa-zinha de 250 francos (20 escudos), pois no «Tour» não são permitidas fantasias deste género...





Eis os novos campeões nacionais de basquetebol — a sua ficha e foto dos principais elementos: José Valente (10), Bravo (12), Climaco (7), Narciso (13), Eduardo Nunes (5), José Macedo (3), Albino (4) e o treinador eng. José Godinho.

Barreirense campeão nacional de basquetebol em 1957

Nomes	Idade	Altura	Peso	Profissão
Albino Macedo	27	1,72	72	Comerciante
José Macedo	20	1,72	67	Comerciante
José Valente	24	1,88	90	Serralheiro mecânico
Manuel Ferreira	21	1,82	74	Estudante
Eduardo Nunes	22	1,80	80	Engenharia
Narciso Ribeiro	27	1,84	82	Ajudante
Manuel Climaco	26	1,80	68	Laboratório
Eugénio Gabriel	24	1,87	81	Empregado de Escritório
José Vicente	19	1,94	89	Estudante
Sérgio Bravo	19	1,74	74	Engenharia
Armando Soeiro	20	1,76	68	Serralheiro
Alfredo Guilherme	18	1,81	75	Chumbeiro
				Empregado de Escritório
				Estudante

Internacionalizações: Albino Macedo: 1 (c/Marrocos); José Macedo: 2 (c/Espanha e Marrocos); José Valente: 3 (c/Espanha, França e Marrocos); Manuel Ferreira: 1 (c/Espanha e 4 pela seleção universitária).

Com excepção de Narciso Ribeiro, que nasceu em Estremoz, todos são naturais do Barreiro. E exceptuando José Valente, que começou nos «Celtas» do Barreiro, todos principiaram no Barreirense.

Quem é

ORLANDO

O médio do Atlético que pretende ingressar no Sporting

Mais uma vez o Atlético está em foco, devido aos boatos concernentes aos desejos de transferência de um seu jogador. Segundo julgamos saber, o simpático clube alcantarilense não será intransigente desta vez. A experiência já lhe tem ensinado que não tira vantagem em adoptar uma atitude de irredutibilidade. Há anos foram os casos lamentáveis dos jogadores Correia, Martinho e Rogério Simões — que perderam qualidades sem benefício para ninguém, salvo os adversários do Atlético...

Depois foi Germano — acabando por perder o dinheiro e o jogador (ainda que temporariamente) valendo-lhe uma proposta vantajosa do Sporting, que lhe emprestou dois bons jogadores (o que não impediu a despromocão...)

Tanto quanto julgamos saber a respeito das disposições da nova Direcção do Atlético a respeito das pretensões do seu jogador Orlando, é de que as atenderá, sem descurar, está bem de ver, os seus interesses.

O Atlético precisa de dinheiro e precisa de jogadores. Se o caso de Orlando, como de Germano, contribuissem para a solução desses problemas mais instantes, tanto melhor.

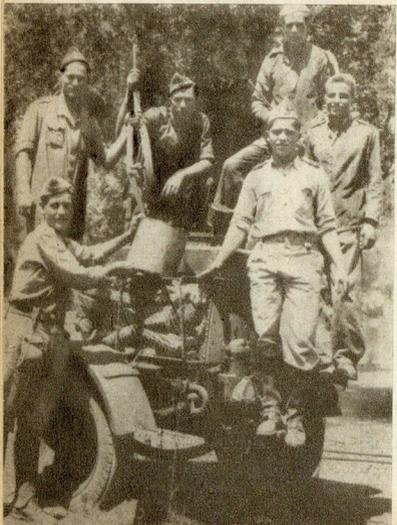
O Atlético escolherá o caminho mais lógico, mais humano, mais dentro das realidades.





Orlando (o da direita), quando não sonhava em ser jogador de futebol...

Na tropa (ao centro)



TÊM corrido vários boatos a respeito do destino de Orlando, do Atlético, na próxima época. Que o Sporting está deveras interessado no concurso do alto médio dos «alcantarenses» e que ele está na disposição de apenas disputar campeonatos corporativos, se o Atlético não anuir na transferência — é a versão mais considerada. Muita gente, porém, desconhece quem seja Orlando. Quem é, o que faz, como surgiu no «tablado» futebolístico, quais são as suas aspirações, etc.

Propomo-nos levantar a ponta do véu. E sabendo-se quem é Orlando e como vive compreender-se-á melhor e como pretende ele ingressar num clube grande, ou preferir os «corporativos» ao Atlético. É uma história esta, que Orlando irá contar aos nossos leitores, garantimo-lo.

PODIA ESTAR NO ORIENTAL...

— O meu nome é Orlando Anselmo Paulas, e nasci nos Olivais, em 9 de Abril de 1931, tendo portanto 26 anos — principiou o médio do Atlético — Desde miúdo que me habituei a jogar na praia, juntamente com outros rapazes, alguns dos quais são hoje meus adversários.

— Por exemplo...
— Mendes, Edmundo, Janita, todos do Oriental...
Impunha-se a pergunta:
— Porque tomou um rumo diferente desses companheiros de infância, e ingressou num clube do outro extremo da cidade e não no mais próximo, que era o Oriental?

Orlando sorriu:
— Sim, treinei no Oriental, como é natural. Mas fui rejeitado. O treinador Alberto Augusto não me viu qualidades e eu também não teimeei.

VIDA ATRIBULADA

— Frequentei a escola primária até aos 12 anos — continuou Orlando — Não era bom estudante, confesso. Gostava mais de jogar com a bola trapeira do que estudar. Muita tarefa apanhei por fugir para a praia ou para o campo do Olivais...

— Que fez quando deixou a escola?
— Empreguei-me numa casa de cortiças, como servente. Aos quinze anos passei para uma serralharia ortopédica na Rua do Salitre, onde me mantive até aos 18 anos.

— Depois?
— Empreguei-me na Tabaqueira onde me conservei. O que faço lá?
— Sorriu, com ironia e acrescentou — Peso caixas de cigarros. Começo a trabalhar às 8 horas e como faço normalmente horas extraordinárias só largo às 20 horas!
— Acha que isto é vida pára um futebolista?

ASSIM NÃO POSSO CONTINUAR!

De facto, é espantoso como um jogador de futebol pode subir tão alto — pedir meças aos autênticos profissionais da bola — despendendo tantas energias na vida quotidiana, sem o necessário repouso reparador.

Orlando observa-nos:
— Já tem acontecido que às vezes nem chego a deitar-me. Nas viagens ao Algarve em que chegava a Lisboa cerca das três horas da madrugada, e a casa, por volta das quatro, só lá ia para me lavar e tomar o primeiro almoço, visto que a hora de entrada no emprego é às 8!

— E como pode treinar?
— Graças à boa vontade dos meus superiores, que me permitem perder dois meios dias por semana.

E Orlando acrescentou:
— Até aqui tenho aguentado esta vida de trabalho com muito sacrifício, sim, mas sem me restar outra alternativa. Preciso do emprego, porque o que ganho no futebol não me chega. Mas esta vida não pode durar sempre. «Arrebentava» comigo em pouco tempo. Por isso já tomei uma decisão...
— Qual é?
— Ou o Atlético revê a minha situação e me arranja outro modo de vida, ou me deixa ir para um clube com mais possibilidades, ou... deixo de jogar futebol oficial, e dedico-me ao meu emprego e aos campeonatos corporativos. Assim é que não posso continuar!

UM CIGARRO... POR ASSINAR UMA FICHA!

Com esta derivação fâmos esquecendo o tema principal desta entrevista que era a narrativa da carreira do Orlando Paulas. Por isso, reatamos o fio da conversa:
— Qual foi o seu primeiro clube de futebol, ao fim e ao cabo?
— Foi o «Santa Iria». Tinha 19 anos...
— Portanto, não chegou a ser «júniors»...

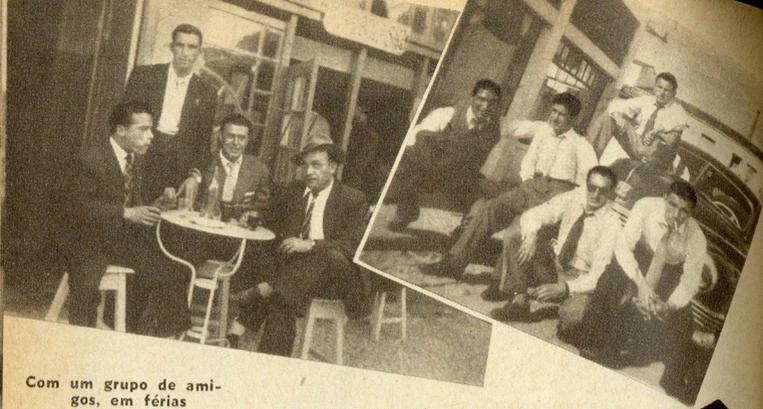


A primeira foto no Atlético

— Pois não! Podia tê-lo sido no Oriental, mas não me quiseram...
— Podia ter tentado outro clube...
— Ora, nunca esperei, nem espero, governar a minha vida só a jogar futebol...
— Conte-nos a história do seu ingresso no «Santa Iria»... — pedimos.
— Foi o presidente do clube e meu colega, Artur, que me convidou. Foi barato...
— Quanto?
— Um cigarro «High Life»!...

«DESCOBERTO» PARA O ATLETICO, NA TROPA

— Estive lá duas épocas, mais ou menos como amador, uma vez que só recebíamos prémios de vitória (50\$00 ou 60\$00), ou metade por empate. — continuou Orlando, imperturbável.
— Depois fui cumprir o serviço militar, no Regimento de Lanceiros 2, juntamente com Amorim, que jogou no «Belenenses», Santana, do Oriental, «Jaburu», do Torriense,



Com um grupo de amigos, em férias

Em Braga com colegas de equipa: Barreiro, Valente, V. Gaspar, Gama e Orlando

Conde, do V. Setúbal, e um irmão de Virgílio, que joga no Ferrovário do Entroncamento.

— Nesse tempo ainda não havia a selecção militar... — comentámos.

— Pois não. Mas já se disputavam campeonatos militares — retorquiu — E foi nesses desafios que um adepto do Atlético, Manuel Abreu, me «descobriu». Dirigentes do clube foram ter comigo ao quartel, convidaram-me a ingressar no Atlético, oferecendo-me desde logo ordenado da 1.ª categoria (mil escudos por mês), aceitei... e cá estou.

— Recorda-se do desafio de estreia, no Atlético?

— Sim, foi contra o Estoril, na Tapadinha. Joguei a interior e marquei três golos

MÉDIO — O LUCAR IDEAL

Orlando, no Atlético já tem preenchido, a contento, vários lugares. Interrogamo-lo a esse respeito.

— Jogava normalmente a interior e foi Imbelloni, ao tempo jogador-treinador do Atlético, que me pôs a «falf». Costei tanto que já não quis outro lugar. E fui até multado, quando teimeei com o treinador Szabo em não jogar a interior como ele queria. Na verdade, estou convencido que sou muito mais útil à equipa do Atlético como médio do que como avançado.

— Também tem jogado, e bem, a defesa central... — observamos.

— Sim, e não desgosto do lugar. Realmente, sinto-me mais à vontade em defender do que a atacar.

— Acha que podia substituir Passos no Sporting?

Esta pergunta, feita assim de chofre, deixou o nosso entrevistado interdito por alguns momentos. Por fim, replicou:

— Sinceramente, se treinassem como todos os jogadores dos clubes «grandes» fazem, estou convencido de que seria capaz.

O QUE HÁ COM O SPORTING?

Interrogamos ainda o médio do Atlético. — O que há de positivo acerca da ida para o Sporting?

— Apenas isto: antes de começar a «Taça de Portugal» alguém me perguntou se eu gostaria de me transferir para o Sporting.

— A sua resposta?

— Desde que o Sporting me garantisse o futuro, não diria que não. De resto — acrescentou — eu desde criança que sou sportinguista, e se nunca tentei jogar nos «leões» foi porque nunca tive aspirações de ser grande no futebol.

— Qual é a atitude do Atlético neste caso?

— Oficialmente não se desfez o assunto, segundo julgo: Estou convencido que esta transferência, a fazer-se, só teria vantagens para o Atlético, desde que o Sporting cedesse alguns bons jogadores, em troca.

E Orlando observou:

— O Atlético precisa de refazer a equipa para voltar à I Divisão, e não é com os poucos jogadores que tem (Oliveira, Conçalves, e Armando Carneiro, não se pode contar com eles...) que o conseguirá.

— Portanto, está convencido que o Atlético facilitará a transferência?

— Foi contra o F. C. Porto, quando ganhamos, no campo dele, por 3-2. O Atlético nessa tarde jogou tão bem como uma selecção. A vinte minutos do fim venciamos por 3-0, imagine-se...

— Qual foi o seu melhor golo?

— Foi justamente nesse dia. Jogava a interior, e em dada altura, de posse da bola, «furei» entre Eleutério e Albasini, e mesmo fora da grande área, rematei e foi golo. Pinho nem a viu. Nunca rematara de tão longe e bem!

— A tarde mais alegre, qual foi?



Antecipando-se a Mateu

— Se na realidade, o Sporting está interessado no meu concurso, julgo que o Atlético me cederá. De qualquer forma, não poderá contar mais comigo, nas condições que o tem feito. «Esteirava» em pouco tempo...

REMINISCÊNCIAS

A concluir esta entrevista, perguntamos a Orlando qual fora o melhor jogo da sua vida. Resposta:

— O da estreia no Atlético. Bem vê, foi o meu primeiro grande jogo, e ainda por cima coroado com três golos...

— O dia mais triste?

— Quando perdemos com o Caldas, verificando-se que o Atlético baixava à II Divisão. Até ao último momento, confiei que essa fatalidade não nos bateria à porta...

JOGADOR SEM MAZELAS

Por fim, Orlando rematou esta série de interessantes revelações, dizendo:



O casamento de Orlando, com uma colega de trabalho, na Tabaqueira. Digase-se que até à data, a esposa ainda só o viu jogar uma vez... contra o Sporting, na segunda mão da eliminatória da Taça de Portugal... E teve o prazer de ver o marido jogar bem e ganhar...



Pouco a pouco esta equipa do Atlético vai-se desmembrando. Dela saíram, ou vão sair: A. Carneiro, Valente, V. Gaspar, Ernesto, J. Germano, Demétrio, Silva Pereira. Estão duvidosos: Germano e... Orlando, o nosso biografado de hoje.

— No meio de tantos aborrecimento, por não me poder dedicar ao futebol, como desejava, ainda tenho tido sorte. Nunca sofri uma distensão nem qualquer fractura. A única mazela que me tem afligido é turunculose, que sendo um mal muito incomodativo, sempre é menos doloroso do que extrair meniscos e consertar ossos...

Oxalá, Orlando — jogador modesto e trabalhador — possa vangloriar-se dessa impunidade até final da sua carreira!



Foi no Estádio das Antas que Orlando disputou o melhor jogo da sua vida. Ei-lo, pletórico de energia, numa intervenção vigorosa de estilo peculiar.



No Porto, com uma anã simpaticante do Atlético. Reconhecem-se Orlando, Germano, Barreiro e Ernesto

LER NO PRÓXIMO NÚMERO:

A história de Passos

NUMA ENTREVISTA PALPITANTE EM QUE O DISCUTIDO EX-«CAPITÃO» DO SPORTING E DA SELECÇÃO NACIONAL RELATA AS PERIPECIAS PRINCIPAIS DA SUA CARREIRA E DO INESPERADO DESECHO DESTA.

SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DESTE NÚMERO

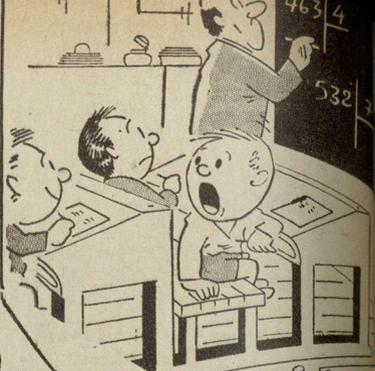
Foto-enigma — 11-4-1954 * Irlanda do Norte * 2-2 * Inácio e Ferreirinha.

Palavras Cruzadas — Hor. Arsénio. 2 — Am; Rolha; ar. 3 — Vem; meu; Ota. 4 — Egua; fiel. 5 — Manteigaria. 6 — III; ala As; arame; C. P. 8 — Bem; ela; rer. 9 — Anos; aero. 10 — Filarmónica. 11 — Aleli; coser. **Verticais** — 1. Cavém, abafa. 2 — Mega; senil. 3 — Muni; mole. 4 — RR; atiã; sal. 5 — Som, Eire; ri. 6 — Elegi; além. 7 — Nhu; Gama; oc. 8 — Ia; Falé; ano. 9 — Oira; Reis. 10 — Ate; cerce. 11 — Praia; proar.

Xadrez — 1 — R6 (Tema «Four Pin Way»).

Damas — 19-29, 29-25: 18-22, 8-12; 22-27, 21-26 e ganham.

Humor no Desporto



© J. SEABORN

— Só nos pergunta coisas que a gente não sabe. Vê lá se ele nos interroga sobre futebol, por exemplo.





N. 11
Preço 1\$50
23 DE JUNHO
DE 1957

ESTAMOS NA ÉPOCA DA "PESCA" DE JOGADORES DE FUTEBOL, MAS CERTAMENTE NÃO É ESSE GÊNERO DE PESCARIA QUE ESTÁ PREOCUPANDO A JOVEM E INSINUANTE ANGE-LA TOLLEY, MODELO EM INGLATERRA E PESCADORA NAS HORAS DE ÓCIO . . .